

NO CENTRO NUNO BELMAR DA COSTA

Cultiva-se o respeito à diferença



O Centro Nuno Belmar da Costa é um dos equipamentos da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, que tem por missão apoiar pessoas com paralisia cerebral. Ali residem cerca de 30 utentes, a maioria dos quais não saem sozinhos da cama, mas que, uma vez na cadeira de rodas, ficam autónomos. [2](#)



Agência Funerária Ana & Filho

Funerais em todo o país. Transferências em Portugal e no Estrangeiro. Contacte-nos.



Serviço 24 horas Horário Permanente 917209634

Rua Piauí Brasil 2 2780-285 OEIRAS
Telefone: 211338096 - Telemóvel: 917209634
Email: anafonta2014@gmail.com

OLHAR OEIRAS

Revolução virtual no Aquário Vasco da Gama

O velho Aquário Vasco da Gama está em profundo processo de remodelação. Mantendo os espaços mais emblemáticos que o caracterizam, o Aquário aposta agora nas tecnologias interativas para transmitir às novas gerações um olhar sobre o futuro: proteger o mar é preservar a biodiversidade marinha e combater as alterações climáticas. [2](#)

DIRECTOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 1 | AGOSTO 2021 | TRIMESTRAL | PREÇO: 0,01 EUROS



OEIRAS 27

NA CORRIDA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Oeiras leva toda a Grande Lisboa

Uma dezena de cidades portuguesas querem ser em 2027, a Capital Europeia da Cultura. Além de Viana do Castelo, Funchal, Leiria, Faro, Évora, Coimbra, Aveiro, Braga e Guarda, também Oeiras é candidata e já tem uma estratégia delineada, que pretende vincar «um novo ciclo no desenvolvimento do concelho» e da Área Metropolitana de Lisboa. [4](#)



Câmara quer recuperar Farol do Bugio

À entrada da Barra do Tejo ergue-se uma fortificação redonda que defendia Lisboa dos navios inimigos, incluindo piratas que vinham atrás das riquezas das Índias. Construção quinhentista, a Torre de São Lourenço transformou-se mais tarde no Farol do Bugio. Referência internacional da história da engenharia militar e marítima, o Farol do Bugio está a necessitar urgentemente de obras de reabilitação. A Câmara de Oeiras está disponível para «meter mãos à obra». [11](#)

EM CARNAXIDE

Vai nascer um World Trade Center com escritórios, hotel e espaços comerciais



O World Trade Center é um dos mais importantes projetos imobiliários em Oeiras dos últimos anos. Com conclusão prevista para setembro de 2021, o projeto incluirá 25.100m² de escritórios divididos em 2 blocos, um Hotel, 2.300m² de retalho, 10.000m² de espaços exteriores e 838 lugares de estacionamento. [3](#)

JARDIM
NATIVO
COMER E BEBER

MIRAFLORES

PEQUENO-ALMOÇO . ALMOÇO . LANCHE . JANTAR . BRUNCH . PIQUENIQUE



@reservas@jardimnativo.pt

933 368 119

JardimNativo.Miraflores

www.jardimnativo.pt

No Centro Nuno Belmar da Costa Todos são diferentes mas todos são iguais...



Em Oeiras, o Centro Nuno Belmar da Costa quer dar mais autonomia à vida das pessoas com paralisia cerebral, proporcionando condições que permitem aos seus utentes ter uma vida independente e adaptada às necessidades de cada um.

O Centro Nuno Belmar da Costa (CNBC), equipamento social da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, sediado em Oeiras, a festejar, no próximo ano, 40 anos de existência, desenvolve várias iniciativas que visam dar a conhecer a realidade da pessoa com deficiência no seu todo.

Pioneiro no apoio residencial às pessoas com Paralisia Cerebral em Portugal, o Centro Nuno Belmar, criado em 1982, inovou através de um modelo de serviços apostado no bem-estar dos clientes e com base numa forte ligação à comunidade envolvente, o que, neste momento, foi «um pouco cerceada devido à pandemia» que impediu a realização de várias atividades. Numa altura em que o Mundo continua a lutar contra a Covid 19, Odete Nunes, coordenadora técnica do Centro Nuno Belmar da Costa, considera que estes tipos de eventos eram e são importantes, por permitirem um «convívio de proximidade entre utentes e a comunidade», lembrando que «estiveram um

anos a 19 de abril de 2022 e temos quatro utentes que vivem aqui desde o início, há 39 anos. De certa forma, estes utentes representam um bocado da nossa história e, ao mesmo tempo, mostram que conseguimos promover o bem-estar de todos», realça Odete Nunes, elogiando o apoio que lhes tem sido concedido pela Câmara Municipal de Oeiras e pela União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias.

«Esta é uma casa muito grande e, ao contrário do que se passa num lar de idosos, quase nenhum tem autonomia que dispense uma grua e auxiliares», faz notar Odete Nunes, recordando que a Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL) realizou, há uns anos, obras de reabilitação e ampliação do Centro Nuno Belmar da Costa, em Oeiras, num investimento na ordem dos 1,3 milhões de euros.

«Deste modo, aumentamos a capacidade do espaço para 51 utentes, ficando com uma unidade dedicada ao tratamento de pessoas com paralisia cerebral, com lar residencial e um centro de atividades ocupacionais (CAO), dada a necessidade de aumentar o número de quartos para residentes de 23 para 30», salientou, recordando que foram também criadas zonas administrativas, de tratamentos terapêuticos e psicológicos, a sala de convívio e as instalações sanitárias.

Desporto adaptado

Atualmente, 29 utentes partilham aquele espaço em regime residencial. Para além dos que lá vivem, outros 30 utentes externos, principalmente jovens, deslocam-se até ali para desenvolver as várias atividades que o centro proporciona, como é o caso do desporto adaptado para deficientes. O Centro é, também, uma referência nacional a nível de desporto para deficientes, em homenagem à filha do seu fundador, Nuno Belmar da Costa, que pretendeu «dar um futuro melhor à sua filha e a outros jovens com paralisia cerebral».

O atleta do Centro Nuno Belmar da Costa, João Martins, alcançou duas medalhas na prova de natação dos Jogos Paralímpicos de Atenas. Sem medalhas, mas também com excelente prestação na natação esteve ainda outra atleta do centro, Perpétua Vaz. Odete Nunes é uma mulher visivelmente satisfeita com aquilo que faz e, ainda, mais satisfeita com



a «grande adesão que tem havido a todas as atividades», que dão, aos utentes, «algum significado para a vida, assim como uma perspetiva de integração».

Aliás, as perspetivas futuras que este centro «cria nos utentes», leva Odete Nunes a falar do «despertar para o amor» que já sucedeu neste centro, onde já se realizaram quatro casamentos, 3 entre utentes e um da sobrinha de uma utente que fez questão de se casar «nas nossas instalações».

Mas, os olhos de Odete Nunes voltam «a brilhar», quando fala da «relação, muito especial, e dos laços de amor», criados com as crianças da EB1 António Rebelo de Andrade, que, antes da pandemia, desenvolviam várias atividades com os utentes do centro. E, inclusivamente, conta a história de «um miúdo, com 6/7 anos, que «obrigou» os pais a comprarem um bilhete para assistirem ao espetáculo do grupo de teatro do Centro, porque a sua grande amiga (uma das utentes) ia atuar no Eunice Munoz». Isto, segundo Odete Nunes, demonstra bem «como os nossos utentes estão integrados na comunidade».

Um outro exemplo da resiliência dos utentes é o jornal «Sobre Rodas», cujo corpo redatorial tem como repórteres os próprios utentes, com textos e fotos relativos a experiências por si vividas, revela Odete Nunes. Por outro lado, o Centro tenciona, assim que for possível, reativar uma nova edição do Cativ'arte (Colónia de férias Artística Inclusiva).

Valências para todos

O Centro Nuno Belmar da Costa é um Equipamento Social com as seguintes valências: Lar Residencial (29 utentes); Centro de Atividades Ocupacionais (51 pessoas), prestando serviço a clientes internos e externos, com áreas de intervenção transversais (psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional), atividades permanentes (ateliers, educação física e desporto, atividades cívicas e religiosas, atividades pedagógicas) e ainda atividades pontuais (passeios, festas, sessões culturais, etc.).

O Centro coloca ao dispor dos utentes um conjunto de serviços, tais como: enfermagem, serviço social, psicologia, fisioterapia, desporto, atividades pedagógicas. As atividades ocupacionais são diversificadas e adaptadas a cada uma das situações particulares, abrangendo não só as atividades oficiais (ateliers), englobando cerâmica, pintura, decoração, e tem ainda atividades úteis para a comunidade interna e externa: atendimento telefónico, trabalhos administrativos, jornal do CNBC (Sobre Rodas).

O espaço em si

Os edifícios e espaços que são hoje ocupados pelo Centro Belmar da Costa, no núcleo mais central do Bairro Residencial de Nova Oeiras, perfazendo o corpo a sul do chamado «Átrio Comercial», foram nos inícios dos anos de 1960 desenhados e construídos para uma estalagem, dentro das linhas gerais do bairro, como arquitetura moderna.

Várias obras de artes plásticas com preocupação estética, no sentido e valorização do conjunto, foram então aplicadas: os dois longos painéis de azulejos, o chamado «Painel do Sol», revestindo a frontaria virada a norte, e um outro do lado sul, foram concebidas por Rogério Ribeiro (e restauradas cerca de 2005, sob sua orientação); e o pavimento em tradicional calçada à portuguesa, foram executados nas esplanadas públicas a norte (refeito em 2006) e a sul (ainda existente) do corpo principal do edifício.

No seu conjunto, a atual edificação e seus espaços envolventes espelham bem o gradual processo de adaptação funcional sucedido ao longo das décadas, com o desenvolvimento volumétrico planeado e conduzido por vários arquitetos, e várias obras de arte pública valorizadoras - sempre com a maior preocupação de harmonizar as novas necessidades com a qualidade de arquiteturas, espaços e ambientes existentes.



ano confinados, aproveitando o bom tempo para fazer alguma animação no espaço exterior. Os utentes ficavam felizes e eufóricos».

«No fundo isto tem sido uma lição de vida para nós porque eles lidaram com tudo isto da melhor forma. Adaptaram-se a todas as regras e alterações da sua própria casa. Este centro vai fazer 40

World Trade Center português avança a bom ritmo

O nome World Trade Center remete, quase de imediato, para as Torres Gémeas de Nova Iorque, nos EUA, mas, na verdade, é hoje uma marca registada usada em mais de 300 edifícios de escritórios em todo o mundo. E Portugal, mais precisamente em Oeiras, vai ser uma das próximas localizações a ter um complexo de negócios com esse nome. Com um total de 70.000 metros quadrados, o espaço vai acolher o primeiro e único World Trade Center de Portugal, ligando o concelho de Oeiras a cerca de 90 outros países espalhados por todo o mundo.

O World Trade Center, com data de conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2022, terá 25 mil metros quadrados de escritórios, e pretende ser um «workplace orientado para o futuro», sustentando-se na inovação tecnológica, bem-estar dos trabalhadores e na preservação do ambiente. Trata-se de um empreendimento com dois edifícios planeados, incluindo oito pisos acima do solo, pátios exteriores e rooftops.

Os edifícios World Trade Center integram a maior plataforma de negócios do mundo, fundada há mais de 50 anos e agregam aproximadamente um milhão de empresas em todo o planeta. Carnaxide, no concelho de Oeiras, está mais perto de ter também o seu, um colosso onde poderão trabalhar cerca de 2.500 pessoas.

As obras do World Trade Center (WTC) português não pararam durante a pandemia e, recentemente, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, visitou o espaço, sublinhando que «as obras estão já muito avançadas e que este é um dos maiores investimentos realizado num espaço empresarial (120 milhões de euros), prevendo-se que toda a área de escritórios esteja concluída até março de 2022.

Durante a visita, o presidente da Câmara congratulou-se com um investimento que vem reforçar a marca Oeiras Valley, que pretende ser o Silicon Valley de Portugal. «Oeiras é muito mais do que Oeiras. E não é um pretensiosismo do município. Projetos como este têm um impacto extraordinário a nível nacional», sublinhou Isaltino Morais, lembrando «que um território, no seu todo, se faz com qualificação daí a importância em abolir fronteiras concelhias e apostar num planeamento urbanístico comum até porque Oeiras é um prolongamento de Lisboa».

Segundo Isaltino Morais, o World Trade Center (WTC) é o primeiro e único projeto do género no país, recordando que o edifício será um dos maiores centros de negócios em Portugal e vem dar resposta à procura crescente por espaços empresariais ajustados aos novos conceitos de trabalho.

A proximidade à capital e os acessos diretos via autoestrada A5, a escassos 10 minutos do Marquês de Pombal, fazem parte dos trunfos do centro de negócios cuja comercialização está a cargo das consultoras Worx e Cushman&Wakefield.

Outra mais-valia assenta na sustentabilidade do edifício, sublinhou o responsável da Foz Vintage, Vasco Fonseca, referindo que todos os esforços estão a

ser feitos para conseguir as certificações Leed Gold e Well Gold, confirmando precisamente que o ambiente e as pessoas estão em primeiro lugar.

Arquitetura sustentável

Assim, e para além da orientação para a arquitetura sustentável do WTC (isolamento eficiente, fachadas ventiladas, boa gestão da luz natural, etc), num projeto do ateliê JQPV Arquitetos Associados, houve a preocupação em criar um ambiente que proporcione bem-estar físico e emocional a quem lá vai trabalhar. Ao já referenciado ginásio somam-se 10.000 m2 de

lote 2 comprometida a várias empresas (cerca de 6.000m2) assim como o lote 3 e lote 4», referiu o responsável da Worx, acrescentando que «o Lote 1, com cerca de 11.000 m2, está a ser comercializado com o objetivo de ter um único ocupante». O preço do m2 situa-se nos 15 euros.

Quanto ao perfil das empresas que já fecharam os pré-contratos de arrendamento distribuem-se «entre internacionais e nacionais, em especial das áreas das Tecnologias de Informação, Alimentar e Farmacêutica», especificou ainda Pedro Salema Garção. A componente de escritórios deverá estar concluída durante o primeiro trimestre de 2022, a que se se-

Os dois edifícios terão 8 pisos acima do solo, com pátios exteriores e um rooftop em cada edifício, estando igualmente prevista a edificação de um hotel com capacidade para 127 quartos e cerca de 800 lugares de estacionamento subterrâneo e 200 no exterior. O projeto tem como mote o conceito «Hi Tomorrow», inspirado na arquitetura do próprio edifício.

«O WTC centra-se num universo focado nas pessoas, na sua visão, nas suas ideias, nos seus sonhos. Pretende transmitir uma visão assente num modelo inteligente, criativo e colaborativo, onde os objetivos de negócio, o network empresarial, a tecnologia, a conveniência e o bem-estar se conjugam», explica a Foz Vintage.



espaços exteriores que incluem ciclovias, jardins e espaços verdes para a prática de exercício físico. O espaço estará ainda munido de estacionamento dedicado a veículos sustentáveis e carregadores elétricos e será o primeiro empreendimento de escritórios português a adotar uma política pet friendly, permitindo a circulação de animais de estimação no espaço.

A comercialização decorre a bom ritmo, garante Pedro Salema Garção, Head of Agency da consultora Worx, que tem a co-exclusividade juntamente com a Cushman. «Neste momento temos cerca de 50% da área do

guirá a construção do hotel cuja obra deverá estar terminada em 2024.

Características

Promovido pela Foz Vintage, empresa que construiu entre outros projetos o The Hotel 145 ou o Alagoa Office & Retail Center, o centro de negócios tem um total de 70.000 m2, distribuídos por escritórios (25.000 m2), hotel (com uma área de 4.000 m2 e 127 quartos) e comércio e serviços (4.000 m2 onde se incluem restauração e um ginásio).

«Numa altura em que vivemos alguma retração por parte de muitos segmentos que impactam a economia em Portugal e no mundo, ficamos orgulhosos por lançar no mercado um projeto com tão grande potencial. Este permite-nos olhar o amanhã com mais coragem e otimismo e dirige-se a pessoas e empresas que querem ver desenvolvidas as suas ideias e os seus negócios, beneficiando de um espaço que promove inovação tecnológica, networking empresarial, workplace do futuro e boas práticas de mobilidade e de sustentabilidade», referiu Vasco Fonseca, COO da Foz Vintage.

Rede LoRA chegou a Oeiras

O Município de Oeiras concluiu, no mês de junho, a implementação de uma rede de comunicações LoRa. Esta rede utiliza uma tecnologia de radiofrequência, possibilitando a transmissão segura de dados a longas distâncias (vários quilómetros) com um reduzido consumo de energia, condição fundamental para a implementação de dispositivos da Internet das Coisas (IoT). Composta por dez antenas, esta nova rede assegurará desde já a cobertura de todo o território do concelho de Oeiras.

A implementação da rede LoRa enquadra-se na estratégia de Oeiras Cidade Inteligente, suportada pela sensorização e conectividade de dispositivos que recolham e transmitam dados, enquanto elementos chave para uma gestão inteligente do território. Estes dispositivos serão usados, para monitorizar a qualidade ambiental, otimizar a recolha de resíduos, controlo e gestão de iluminação, gerir

as regas e consumos de água, alertas e meios de socorro, bem como garantir o bom funcionamento dos equipamentos municipais.

Esta nova infraestrutura vai permitir gerir e monitorizar em tempo real os diversos dispositivos IoT do Município de Oeiras e através deles recolher dados, que devidamente tratados e correlacionados, são instrumentos fundamentais para a boa gestão do nosso território, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos munícipes.

Para além da utilização municipal, esta rede LoRa, vai ser «aberta» e acessível para todas as entidades do concelho, em especial para as entidades de investigação, academia, inovação, disponibilizando assim uma infraestrutura de comunicações que permita desenvolver e testar soluções e dispositivos no âmbito das Smart Cities e da Internet das coisas.

FIDELIDADE DA FUNDO

MEDIADOR DE SEGUROS

No mercado desde 2007, contamos com mais de 14 anos de experiência em mediação de seguros, sempre com a missão prioritária de proteger o seu património, atuamos nos mais diversos setores de atividade, oferecendo aos nossos clientes a prestação de um serviço personalizado de modo a satisfazer as suas necessidades.

Disponibilizamos diversas soluções e uma gama de produtos desenhados à sua medida.

Somos profissionais devidamente habilitados e experientes, focados na construção de relações sólidas com a garantia de total transparência e credibilidade que nos caracterizam. Conduzidos pela motivação de ajudar e orientar sempre para a melhor escolha.

Não hesite em visitar-nos e com certeza será mais um cliente com o nosso selo de confiança.



COLAÇO & FILHA
MEDIÇÃO DE SEGUROS

A servir, apoiar e cuidar dos nossos clientes.

Rua Direita do Dafundo, 28
1495-717 Algês - Tel. 214 115 224

de segunda a sexta
das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h30

Oeiras Capital Europeia da Cultura aposta no desenvolvimento

Ter a cultura como parâmetro que enquadra um ciclo de desenvolvimento territorial, é um dos objetivos de Oeiras27 que pretende transformar Oeiras num lugar privilegiado de interação cidadã, tendo na cultura elementos de organização e de atividade estruturantes, através de novas centralidades culturais e dinâmicas abrangentes e qualificadoras. Assim, Oeiras27 é, essencialmente, uma visão abrangente, coerente e mobilizadora para a concretização da ideia da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027. A cidade vencedora será anunciada em 2023 e receberá 25 milhões de euros, que será operacionalizado através do próximo Quadro Comunitário de Apoio a Portugal 2020-2030.



Há um novo ciclo de construção e desenvolvimento a nascer em Oeiras. Tem por base uma candidatura a Capital Europeia da Cultura no ano de 2027, mas vai concretizar-se mesmo que a candidatura não vença. Um Museu da Arte, Ciência e Tecnologia, no Palácio Marquês de Pombal, a musealização de um conjunto de arqueologia industrial na Fábrica da Pólvora, em Barcarena, um Museu da Barra do Tejo, na Bateria do Areeiro, em Oeiras, um centro de arte contemporânea no Convento da Cartuxa, em Caxias, um centro cultural em Linda-a-Velha, um centro de incubação de empresas, em Porto Salvo, e um centro de congressos, em Paço de Arcos, são os pontos altos de uma nova organização territorial. Os projetos já existem e estão a ser postos em prática num plano de médio prazo, com inauguração prevista para daqui a seis anos, em

2027, ano ao qual Oeiras se candidata para Capital Europeia da Cultura.

A ideia de Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, é fazer da área metropolitana de Lisboa uma continuidade urbana. Por isso, apela à participação e à colaboração dos seis municípios que fazem fronteira com o concelho: Lisboa, Cascais, Sintra, Amadora, Mafra e Almada. «Vamos olhar para os 46 km² deste concelho como bairros de uma cidade polinucleada, e olhá-la como uma rede urbana que usa a cultura como catalisador da sua organização territorial», explica o comissário da candidatura e antigo secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, que considera que «a construção da cidadania vai ser o objetivo maior do projeto». Ou seja, «olhar para o

território enquanto espaço de cidadania para que ela seja efetiva».

Nesta perspetiva, Oeiras pretende concretizar o projeto usando a cultura como agente agregador. «São cinco eixos de trabalho, cinco eixos de desenvolvimento. Oeiras será capital do ecossistema urbano, capital da poesia e da língua portuguesa, capital das artes e criatividade, das heranças culturais e do património marítimo», explica Barreto Xavier.

Cultura e desenvolvimento urbano

O processo de desenvolvimento urbano começa com a construção de praças em vários pontos do concelho. Serão espaços comunitários e “agregadores da comunidade”, com direito a uma componente lúdica, vivencial e comercial, e encimados por grandes ecrãs de grande capacidade tecnológica e que permitem ter espetáculos a acontecer numa praça e a ser transmitido em streaming em todas as outras, ou em qualquer parte do mundo, permitem a programação de ciclos de cinema, a realização de debates e assembleias municipais.

«Tudo isso implica acessibilidades, viáveis, cicláveis e pedonais. E será a partir dessa geometria urbana que vamos semear o território com um conjunto de equipamentos culturais», continua Jorge Barreto Xavier.

Desta forma, e segundo Isaltino Morais, «desenhámos uma estratégia de candidatura a Capital Europeia da Cultura. Pela importância que consideramos que a cultura tem nas nossas vidas, esta estratégia surge enquanto um elemento estruturante no novo ciclo de de-

envolvimento de Oeiras, aprovada por unanimidade na Câmara e na Assembleia Municipal», anunciando um «grande Centro de Arte Contemporânea, de nível internacional», para o Mosteiro da Cartuxa e a criação na «Bateria do Areeiro do Museu do Tejo».

Por outro lado, também em 2027, o Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, onde hoje funcionam vários serviços da autarquia, vai ter um museu na área das artes, ciência e tecnologia, pondo em destaque o período que vai do século XVIII, altura em que foi construído, até à contemporaneidade. Por seu turno, a Fábrica da Pólvora, em Barcarena, vai ver a Fábrica de Cima reabilitada e dedicada a um projeto de apresentação de um conjunto de arqueologia industrial.

Em Linda-a-Velha vai nascer de raiz um centro cultural. Um investimento de 30 milhões de euros para construir uma sala com 1500 lugares, preparada para todo o tipo de espetáculos, incluindo a mais avançada tecnologia, do 5G às imagens virtuais, passando por espetáculos a 360°. Num antigo espaço do Intermarché, em Porto Salvo, será criado o Hub-Act, um centro de incubação de empresas e startups e de assistência tecnológica. O Centro de Congressos há muito prometido para Paço de Arcos, vai ficar construído e conta com uma sala com 1200 lugares, e outra com capacidade para 7500 pessoas preparada para acolher feiras, espetáculos, eventos desportivos e, claro, congressos. A acrescentar a tudo isto, há ainda conjuntos de edifícios, em vários pontos do concelho a receber diferentes funcionalidades na área da escrita e da dança.

Investimento de 400 milhões na recuperação de património

A Câmara de Oeiras prevê investir cerca de 400 milhões de euros na recuperação de edifícios históricos e na criação de vários novos espaços de dinamização cultural. Trata-se de «um salto qualitativo e quantitativo» em termos culturais, afirma Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

O autarca adianta que, em seis anos, vão ser investidos 400 milhões de euros, sendo que 50 milhões «já estão adjudicados às obras dos novos paços do concelho que vão começar em breve», lembrando que «tivemos uma primeira fase relacionada com o ordenamento do território e uma segunda fase que visou a atração de empresas do setor terciário e de

base tecnológica, que posicionou o concelho como um dos melhores municípios da União Europeia».

Do ponto de vista de Isaltino Morais este investimento, motivado pela candidatura a Capital Europeia da Cultura, representa «o início de um novo ciclo de desenvolvimento».

Isaltino Morais refere que «estes projetos vão transformar, nos próximos dez anos, o concelho de Oeiras, com os seus 46 km², na cidade de Oeiras, uma cidade polinucleada, que se constrói em torno da Cultura e que se quer projetar nacional e internacionalmente, como espaço de Arte, Ciência e Tecnologia, contribuindo para a valorização da Área Metropolitana de Lisboa e do país no seu todo».



Venha experimentar
os nossos brunches
de segunda a sábado

Astúrias Carnaxide
Centro Cívico de Carnaxide - Lj 10
2790-047 Carnaxide

Astúrias Arquiparque
Alameda Fernão Lopes, 26D
1495-133 Algés



Aniversário comemorado com início de obras da nova sede do município

O Conjunto Patrimonial denominado de “Casa de Pesca”, na Quinta do Marquês de Pombal - um património nacional que está a ser reabilitado pela Câmara Municipal com vista à sua preservação – foi o palco escolhido para realizar as comemorações dos 262 anos da elevação a concelho.



Atribuição de viaturas às corporações de Bombeiros Voluntários do Concelho e à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, a inauguração do Parque Fitness, na Urbanização Fórum Oeiras e o lançamento da 1ª pedra do novo edifício Fórum Municipal de Oeiras, foram os pontos altos das comemorações do 262º aniversário da elevação a concelho do município de Oeiras.

Isaltino Morais, acompanhado pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, entregou viaturas às sete associações de bombeiros do concelho e um autocarro à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC).

O Bispo Auxiliar de Lisboa fez questão de realçar: «nesta bênção de viaturas também estamos a demonstrar a nossa gratidão a estes homens e mulheres, porque temos a certeza que os bombeiros voluntários vão sempre aparecer para nos salvar».

Isaltino Morais, por seu turno, além de reafirmar a confiança que o município tem nas suas forças de segurança, proteção civil e trabalhadores da autarquia, que se sujeitaram «a adoecer com um vírus desconhecido, pondo em risco a sua vida para nos proteger», anunciou que, em tempo oportuno fará uma cerimónia específica, «com vista a reconhecer e homenagear o esforço, trabalho e abnegação daqueles que se destacaram durante a pandemia – na qual o Município já investiu mais de 12,6 milhões de euros na proteção da comunidade e no alívio das dificuldades dos mais afetados».

Oeiras vai ter nova sede

Por outro lado, Isaltino Morais e D. Américo Aguiar estiveram no lançamento da primeira pedra do novo edifício Fórum Municipal de Oeiras, futura sede da Câmara Municipal, e na inauguração de um parque infantil e fitness, também na urbanização do Fórum, em Oeiras.

No lançamento da primeira pedra do futuro edifício administrativo da Câmara Municipal, que implica um investimento de perto de 50 milhões de euros e que deverá contribuir para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços prestados. O novo edifício administrativo municipal é uma obra há muito ansiada e aguardada, prometendo ser um importante momento de transformação das condições laborais dos trabalhadores,

que, segundo Isaltino Morais, têm sido «adiados demasiadas vezes», lembrando que os funcionários da Câmara Municipal, «talvez os principais operacionais da mudança das últimas décadas de Oeiras têm trabalhado, alguns deles, em más condições» e que os munícipes «também merecem ser melhor e mais eficazmente atendidos».

Uma outra obra emblemática é o Centro de Congressos e Exposições, «cuja necessidade é há muito conhecida» e que implica um investimento que deverá orçar cerca de 35 milhões de euros. Para o autarca, esta obra significa a criação de «condições para servir a nossa comunidade empresarial, que tantas vezes se queixa da falta deste equipamento» e, paralelamente, vai atrair eventos de grande dimensão internacional para Oeiras, potenciando o turismo de negócios, e acelerando o turismo em Oeiras.

USCQAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER

INSCRIÇÕES ANO LETIVO 21/22
A PARTIR DE 16 DE AGOSTO
INÍCIO DAS AULAS: 6 DE OUTUBRO

MAIS INFORMAÇÕES: USCQAL.PT

O EIRAS VALLEY
PORTUGAL
MUNICÍPIO O EIRAS

CARNAXIDE QUEIJAS

Parque dos Poetas: o maior museu ao ar livre de arte escultórica da Europa

Idealizado há 20 anos, o maior parque urbano do concelho de Oeiras, o Parque dos Poetas, é fruto do sonho de Isaltino Morais que, agora, pretende ligar à antiga Estação Agronómica. Mas essa é uma ambição para os próximos anos. O Parque dos Poetas é um museu ao ar livre da arte escultórica. O único em Portugal e o maior da Europa. Aqui, paisagismo e escultura incorporam a poesia.

Um poeta, um escultor e um político uniram-se em torno de um sonho comum. Os paisagistas deram-lhe corpo e nome - Parque dos Poetas. Nasceram poemas, jardins, lagos, muros e alamedas; as árvores cresceram e acolheram os poetas. Com uma área de 22,5 hectares, no Parque dos Poetas estão representados 60 poetas: 50 portugueses e 10 de países ou territórios de expressão portuguesa. Foi um projeto da Câmara Municipal de Oeiras, sonhado por Isaltino Morais, que fez nascer o Parque dos Poetas. O tecido empresarial do concelho envolveu-se no seu desenvolvimento colaborando com a câmara municipal na concretização do parque, doando algumas das esculturas, investindo em peças de arte e uma parte contribuindo na construção propriamente dita de todo o parque. A ideia inicial foi concebida pelo poeta e escritor David Mourão-Ferreira e pelo escultor Francisco Simões, aos quais se juntou o paisagista Francisco Caldeira Cabral e a arquiteta Elsa Severino com a sua equipa.

Após dezoito anos da inauguração da primeira fase em 2003. Seguiram-se outras importantes datas, 2013 e 2015, relacionadas com a abertura da segunda e terceira fases, completando-se assim um parque com 22 hectares de área, que antes, era um campo agrícola abandonado.

David Mourão-Ferreira (falecido em 1996) lançou a primeira semente de 'uma alameda dos poetas' e os paisagistas 'transformam-na' em Parque dos Poetas, com uma forte componente paisagística e botânica. Desde a sua génese, aqui se cruzaram várias artes: a poesia, a botânica e a escultura, mas também a música, o teatro e a dança, pois o jardim é a grande síntese.

Ladeada por pequenos jardins temáticos com as esculturas e as respetivas homenagens a poetas da língua portuguesa, a Alameda dos Poetas é o percurso central do parque, onde se caminha sobre lajes com poemas. A poesia tem autores e o parque acolhe-os em jardins, marcados pela diversidade de épocas e estilos; as esculturas retratam os poetas e a vegetação estabelece o diálogo entre as várias artes e a ciência botânica. Encontram-se aqui as esculturas de: Álvaro Carneiro, Álvaro Raposo de França, António Matos, António Vidigal, Armindo Alípio Pinto, Carlos Marreiros, Clara Menéres, Cristina Ataíde, Dódo das Máscaras, Fernando Conduto, Flávio Miranda, Francisco Brennand, Francisco Menezes, Francisco Simões, Graça Costa



Cabral, Gonçalo Bastos, Hélder Coelho Batista, Irene Vilar, João Antero, João Cutileiro, João Jorge Duarte, João Oom, José Aurélio, José João Brito, José Rodrigues, Lagoa Henriques, Laranjeira Santos, Leão Lopes, Luísa Perienes, Mário Cravo Júnior, Moisés Preto Paulo, Pedro Cabrita Reis, Pedro Campos Rosado, Rui Matos, Susana Piteira e Zulmiro de Carvalho.

Da alameda do parque, nos seus mil metros de extensão, somos convocados para a poesia de língua portuguesa dos séculos XII ao XX; 20 poetas portugueses do século XX constituem o âmago da 1ª fase do parque, inaugurada em 2003; a sul deste planalto, descobrimos outros 30 poetas, do século XII aos finais do século XIX, do trovadorismo ao romantismo, incluindo os períodos do neoclassicismo, do barroco e do renascimento.

Luís de Camões está largamente representado em poemas gravados na pedra; a Gruta e a Ilha dos Amores no grande lago, a sul do parque, evocam o grande poeta português (a reabilitação e restauro da mãe d'água pombalina possibilitou a alimentação deste lago e do riacho a montante). A 'flora d'Os Lusíadas' cresce nos jardins do poeta, numa importante relação entre literatura e botânica.

Os poetas do século XX, além de Camões e as catorze ninfas do imaginário de Os Lusíadas, são da autoria do escultor Francisco Simões.

Os restantes poetas dos séculos XIII ao XIX foram representados por trinta e cinco esculturas e escultores. Peças de expressão abstrata ou figurativa, transmitem a essência do poeta, mas também a sensibilidade do artista.

O Templo da Poesia

A par dos jardins dos poetas, surgem espaços de recreio e lazer destinados a todas as faixas etárias, procurando conjugar os aspetos físicos da paisagem com a sua potencialidade de composição. O ponto mais singular, orograficamente falando, é o designado Alto do Puxa Feixe, local do 'Templo da Poesia', o farol cultural do parque, assim como o mirante sobre a foz do Tejo e respetivo labirinto. A tradição clássica e a modernidade arquitetónica aproximam-se geográfica e temporalmente.

O Teatro

Dois anfiteatros existem no parque para a celebração de espetáculos ao ar livre, ou apenas como locais de meditação e descanso. O de maior dimensão localiza-se na 1ª fase, junto ao estádio municipal e à fonte cibernética, permitindo grandes eventos. O anfiteatro Almeida Garrett, de menor capacidade,

está vocacionado para peças mais intimistas e situa-se na meia-encosta junto aos poetas do barroco e do romântico.

Chama-se Obelisco do Templo e é o novo monumento no Parque dos Poetas. O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inaugurou a obra de Júlio Quaresma no dia 25 de abril.

Homenagem aos autores

Para homenagear todos os que contribuíram para a existência do Parque dos Poetas, sobretudo os poetas, escultores, mecenas, os construtores e os fabricantes, foi colocado um obelisco, repleto de simbolismo. A altura, 1759 centímetros, remete para a data de constituição do concelho por carta régia (1759), assim como a base, com 1759 milímetros. A mesma base tem cinco degraus, que correspondem às cinco freguesias atuais do concelho.

A luz, os materiais e a cor representam os valores do concelho; e a luz projetada para o céu indica os caminhos futuros. Já a pedra dura de granito garante eternidade, figurando a força, a resiliência e a durabilidade. O vermelho da pedra significa ainda paixão e energia.



TRAN
QUILIDADE
SEGUROS

Rita Paulo
Seguros

PROMOÇÃO ESPECIAL
DE ANIVERSÁRIO

ATÉ
-30% EM NOVOS
SEGUROS

Seguros de Saúde e Vida para particulares



Praças e parques para todas as freguesias

Duas novas praças em Queluz de Baixo e um parque urbano em Caxias, marcaram o início da inauguração das prometidas praças disseminadas por todo o território do concelho. Desta forma, a autarquia começou a dar visibilidade à transformação no território, a fim de em todos os aglomerados serem criados novos centros/praias para fruição da população.

Na freguesia de Barcarena, em Oeiras, nasceram duas novas praças urbanas. Isaltino Morais presidiu à cerimónia de requalificação urbana da praça da Escola, na Estrada Consiglieri Pedroso e, posteriormente, à da Praça Restani, ambas em Queluz de Baixo, e o presidente da Câmara, Isaltino Morais, anunciou que o Rossio de Porto Salvo «terá o projeto concluído no final do corrente ano» e que o projeto para a requalificação da Praça do Largo 5 de outubro, em Oeiras, foi já aprovado.

Por outro lado, o autarca revelou, também, que já foi aprovada, em reunião de Câmara, a abertura do procedimento para o projeto da Praça dos Lusíadas, em Linda-a-Velha, e que o projeto para «a Praça da Música, também em Linda-a-Velha, deverá conhecer um forte impulso até ao final do corrente ano», o mesmo deve suceder com os projetos da Praça dos Largo Alves Redol, em Caxias, da Praça Verney, em Oeiras, e da Praça das Portas de Algés, atualmente em recolha de propostas dos munícipes, salientou. Segundo defendeu o chefe do executivo de Oeiras, a requalificação realizada na Estrada Consiglieri Pedroso permitiu a criação da nova praça, da Escola, para fruição da população, uma zona ampla que inclui zonas de circulação pedonal, outras de estadia e equipamentos de lazer.

Esta intervenção, orçada em 300 mil euros, permitiu requalificar o espaço público na área envolvente à fachada principal do edifício do Centro de Juventude, anteriormente delimitada por muros, nos arruamentos confinantes, na área adjacente à secção de limpeza (antigos lavadouros) e na envolvente ao edifício localizado a sul da estrada Consiglieri Pedroso.

Em relação à Praça Restani, localizada na Estrada Consiglieri Pedroso, o autarca referiu que ele irá permitir múltiplas atividades, beneficiando de uma situação de anfiteatro. A par do espaço livre, foram criadas áreas de estadia, devidamente enquadradas por pequenos núcleos de árvores, que “acolhem” bancos numa situação de ensombreamento mais favorável à permanência e convívio de pessoas.

Nesta ampla praça, fronteira à ruína do palácio (a qual foi isolada com uma vedação para garantir a inacessibilidade e a segurança de pessoas até à sua recuperação numa fase posterior), foram também criadas algumas zonas verdes de enquadramento que delimitam e protegem a área da praça de alguma perturbação visual e sonora do exterior. Esta obra implicou um investimento municipal de 685 mil euros.



Parque Urbano da Pedreira Italiana

Na ocasião foi também inaugurado, na Pedreira Italiana, o Parque Urbano, junto à Ribeira de Barcarena, onde nasceu um parque verde para usufruto de todos e para a prática de desporto e lazer.

Este Parque Urbano, executado em 2020/2021 no âmbito da reabilitação do Bairro da Pedreira Italiana, é constituído por uma área verde com 22.000 m² e dotado de uma ciclovia, um caminho pedonal alternativo junto à ribeira, relvado, mobiliário urbano, árvores de fruto pré-existentes e zonas de prado biodiverso. Contíguo ao Parque Urbano podemos ainda encontrar as Hortas Urbanas da Pedreira Italiana, pré-existentes, executadas pelos moradores.

Com estes novos equipamentos, o Município de Oeiras deu início à inauguração das prometidas praças disseminadas por todo o território do concelho.

Novas zonas de lazer

Por outro lado, é sempre com o objetivo de criar “conforto” aos munícipes, a autarquia criou novas zonas de lazer, que permitem um maior contacto com a natureza.

Assim, foi aberto ao público o “Eixo Verde Azul”, que liga a Cruz Quebrada a Carnaxide, ao longo das margens do Rio Jamor, e também foram inaugurados os Jardins do Paço Real de Caxias, do Convento da Cartuxa e, mais recentemente, os da Quinta dos Cedros, no Dafundo.

Retratos de «Gente de Palavras» no Taguspark

A exposição “Gente de Palavras – Retratos Caligrafados de Poetas da Língua Portuguesa”, contendo 26 retratos de poetas lusófonos, da autoria de Daniel Dias, está a decorrer no Taguspark, em Oeiras.

A exposição “Gente de Palavras – Retratos Caligrafados de Poetas da Língua Portuguesa” vai estar patente no Núcleo Central do Taguspark, em Oeiras, até 10 de setembro. Da autoria de Daniel Dias, esta coletânea apresenta 26 retratos de autores como Fernando Pessoa, Zeca Afonso, Natália Correia, entre outros. A entrada é gratuita.

Nas palavras do autor Daniel Dias, esta representação é uma forma «singela, mas afetuosa de lembrar estes poetas que fizeram e fazem parte da história da Língua Portuguesa». O artista retrata os poetas com as suas próprias palavras, retiradas de

excertos das suas obras, e envolve-os na sua poesia. Daniel Dias nasceu em 1945 e, ao longo da sua vida, frequentou diversos cursos e níveis de ensino, sempre com o foco nas artes. Considera-se um espírito livre, progressista, amante do saber e da verdade e fascinado pela vida.

Com o objetivo de criar vida no Parque e promover as artes e a cultura, esta exposição insere-se no contexto do MAU – Museu de Arte Urbana. O MAU reflete o espírito que se vive no Taguspark – Cidade do Conhecimento, disruptivo, arrojado e urbano, e a importância da arte para o bem-estar da comunidade.



Uma solução à medida do seu evento.

Aluquer de Tendas,

Estrados, palcos,

mobiliário

e iluminação.

Rua Principal, Casa do Campo

2755-307 Zambujeiro

Tel: 912 841 041

Email: info@aluguerdetendas.pt

<https://www.aluguerdetendas.pt/>



Até 2030

Construção de mais dois mil fogos



O plano municipal de habitação de Oeiras prevê a construção de cerca de 2.000 fogos até 2030, no âmbito de vários programas municipais, num investimento global de cerca de 400 milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, apresentou a terceira geração de políticas de habitação do Município, que engloba seis eixos de ação estratégicos de abordagem às necessidades diagnosticadas pelo executivo e que pretende responder às necessidades de «uma população diferenciada, mas que tem a carência habitacional como denominador comum».

É, por isso, que a Câmara Municipal de Oeiras se propõe, até 2030, investir um total de 131 milhões de euros na criação de 2.000 habitações a preços acessíveis, lembrando que «a erradicação das barracas, que era realmente uma chaga visível no território, não resolveu as necessidades de toda a gente», porque, por vezes, nas traseiras de um prédio muito bonito pode estar um anexo ou uma garagem, onde vive uma família em condições degradantes», recorda Isaltino Morais.

Os programas passo a passo

Assim, e para concretizar o objetivo de disponibilizar habitação para todos, o município preparou seis programas habitacionais distintos, nomeadamente o Oeiras Social, Oeiras Jovem, Oeiras Sénior, Oeiras Protege, Oeiras Arrenda e Oeiras para Todos, disponibilizando ainda o programa Oeiras Arrenda, que prevê a criação de uma bolsa de arrendamento acessível para a classe média, num total de 1.200 habitações. A esta segmento de mercado também será destinado o Oeiras para Todos, que prevê a construção de 107 fogos, num investimento de 13 milhões de euros.

Por seu turno, o programa Oeiras Social vai requalificar uma série de fogos existentes em bairros sociais e construir 403 novas casas, num investimento de 75 milhões de euros.

O Oeiras Jovem vai criar 133 novas habitações a custos controlados, com especial foco nos centros históricos, num investimento de 10,3 milhões de euros. Já o programa Oeiras Sénior vai construir duas novas residências sénior, num investimento de 25 milhões de euros.

Por fim, o programa Oeiras Protege destina-se à promoção de alojamento temporário para situações de urgência, nomeadamente sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, ou profissionais deslocados das suas habitações, num total de 60 fogos e um investimento de 8 milhões de euros.

Ainda no âmbito deste plano estratégico para habitação, Oeiras assinou em 2020 um protocolo com o IHRU no âmbito do programa 1º Direito, para a construção de 500 fogos municipais, contando com um apoio do Estado de 85 milhões de euros. Mas agora, a autarquia quer construir mais 700 casas neste âmbito até 2030.

Cerca de 3500 fogos construídos

Os investimentos previstos foram expostos pelo Presidente da Câmara, que aproveitou para fazer uma retrospectiva dos empreendimentos realizados pela Câmara nas 1ª e 2ª gerações de políticas municipais, que concretizaram a construção de 18 bairros municipais, com um total de 3454 fogos.

A conferência de imprensa de apresentação das medidas decorreu no mesmo dia em que foi inaugurada a exposição 'Em Oeiras todos têm direito a uma habitação condigna', que recebeu a visita da Secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves, que louvou a estratégia desenvolvida pelo município.

Nesta exposição, que depois do Templo da Poesia seguirá para outros locais do concelho, pode-se encontrar os chamados projetos da terceira geração de políticas de habitação da Câmara Municipal de Oeiras e conhecer os programas de investimento a ser levados a cabo pelo Município.

Continua a distribuição de casas

Na Quinta dos Sete Castelos, em Santo Amaro de Oeiras, foram entregues as chaves de fogos municipais a mais 14 a famílias do concelho, no âmbito do Observatório da Habitação do Município, e realizou-se mais um sorteio de habitação jovem, prosseguindo assim a política habitacional da Câmara Municipal de Oeiras.

Isaltino Morais, presidente da autarquia, que sublinhou a necessidade de uma política pública de construção de habitação, adiantou que do universo dos 14 agregados verifica-se que o tipo de família predominante é a monoparental (5), revelando que foram distribuídos fogos também a dois casais, três casais com filhos menores e quatro isolados.

O autarca, após louvar a decisão governamental de construir 26 mil casas para colocar no mercado da renda acessível, defendeu que a habitação continua a ser um dos grandes «problemas do país», lembrando que, antes do 25 de Abril, existiam «milhares de pessoas a viverem em bairros

da lata», mas, nos nossos dias, em Oeiras já não existem barracas, acabando-se com «alguns desequilíbrios sociais, entre os que tinham e os que não tinham casa».

A nova geração de políticas habitacionais tem como objetivo beneficiar «uma população diferenciada, mas que tem a carência habitacional como denominador comum».

Entretanto, o Município de Oeiras realizou mais um sorteio do Programa Habitação Jovem para todos os candidatos que tenham procedido ao seu registo e cumpram os critérios definidos nas Condições Gerais do programa de Habitação Jovem nos Centros Históricos, que é acessível a todos os jovens residentes ou trabalhadores no concelho, há pelo menos três anos, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Estiveram em sorteio 42 frações, distribuídas por quinze T0, vinte e seis T1 e um T2, localizados em diferentes edifícios.



**CONSTRUÇÃO | REABILITAÇÃO
MANUTENÇÃO & CONSERVAÇÃO**



Rua Cónego Rafael Alvares da Costa, 122 R/C Fração D - 4715-288 BRAGA
Tlf: (+351) 253 070 252 | Fax: (+351) 253 070 253 | Email: geral@econ.pt

Educação é pedra-chave do desenvolvimento

A educação é a grande prioridade política da Câmara Municipal de Oeiras, que a considera fundamental para equilibrar as desigualdades e, ao mesmo tempo, apostar no futuro dos jovens. Assim, e consciente da importância do investimento na formação de quadros técnicos superiores, o Município de Oeiras, além de atribuir bolsas de mérito e bolsas de estudo para o Ensino Superior a estudantes do concelho para o ano letivo de 2020/2021, quer ter os melhores alunos e professores do país.

Entre 2017 e 2021, a taxa de insucesso escolar no concelho de Oeiras recuou de 11,5%, no ano letivo 2016/2017, para 7,4% no último ano escolar, anuncia a autarquia que está a realizar investimentos vultuosos na rede educativa e nas escolas, num programa sem precedentes que pretende ter «os melhores alunos nas melhores escolas do País».

Nos 46 estabelecimentos que constituem a rede pública escolar, o atual executivo continua a trabalhar para garantir as melhores condições de aprendizagem e de trabalho aos 20.000 alunos, 1.900 docentes e 700 profissionais não docentes, refere a autarquia, recordando a aposta que fez na criação do «Programa Oeiras Educa+, um programa que interliga as escolas e a comunidade, fazendo a ponte entre a educação formal e não formal, que compreende um universo de 831 turmas e 19.510 alunos».

Por outro lado, e sempre na perspetiva de ter os melhores alunos e as melhores escolas e, também, consciente da importância do investimento na formação de quadros técnicos superiores residentes no concelho e do contributo dessa formação para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural, a Câmara de Oeiras atribuiu sete bolsas de mérito e 440 bolsas de estudo para o Ensino Superior a estudantes do concelho para o ano letivo de 2020/2021. Trata-se de um investimento de 673 mil euros, 35 mil em bolsas de mérito e 638 mil em bolsas de estudo.

Mas, a par das bolsas de estudo, que há já alguns anos o Município tem concedido aos estudantes de menores recursos económicos com bom aproveitamento



escolar, foi agora criada uma bolsa adicional, de mérito, visando distinguir e reconhecer a importância da participação cívica e do saber adquirido em contextos de aprendizagem não formais.

Por outro lado, relativamente às bolsas de estudo para estudantes matriculados em cursos conducentes ao grau de licenciatura com ou sem mestrado integrado e ao grau de mestrado, atribuídas em função dos rendimentos do agregado familiar, não foi imposto um limite numérico, tendo sido atribuídas bolsas a todos os estudantes elegíveis que, comprovadamente, necessitassem de apoio para prosseguir os estudos no ensino superior.

Das 463 candidaturas submetidas para atribuição de bolsa de estudo, 440 reuniram condições de elegibilidade. Quanto às bolsas de mérito, registaram-se 26 candidaturas, tendo sido atribuídas sete, aos estudantes que se destacaram graças a resultados escolares e/ou percursos de vida notáveis: cinco no âmbito académico, um no âmbito social e um no âmbito desportivo.

Festival da ciência

Entretanto, segundo anunciou o presidente da autarquia, Isaltino Morais, «Oeiras acolherá, ainda este ano, o primeiro Festival Internacional de Ciência (FIC.A) alguma vez realizado em Portugal, que acolherá todo o universo escolar do nosso Concelho», tendo sido criada uma equipa para o «desenvolvimento desta estratégia e disponibilizado 1% do orçamento municipal para este fim, num total, até ao momento, de cerca de 2 milhões de euros».

Ainda no âmbito da aposta na educação, a autarquia vai promover o 1.º Encontro de Educação de Oeiras, envolvendo cerca de 600 professores das escolas do Concelho, estando também a trabalhar

em novos documentos estratégicos, nomeadamente: Carta Educativa e Plano Estratégico Educativo Municipal, documentos que refletem a realidade educativa do Concelho e apresentam novas formas de olhar e pensar a Educação, em Oeiras.

Mas, com o objetivo de desenvolver projetos e medidas inovadoras que fomentem a autonomia dos alunos e a inovação pedagógica, o pelouro de Educação da Câmara Municipal, da responsabilidade do vereador Pedro Patacho, implementou o Projeto Mochila Leve que envolve cerca de 4.000 alunos e 400 professores, do 1.º CEB ao Ensino Secundário, passando pelo Ensino Profissional.

Contudo, e tendo sempre em vista ter os melhores alunos e professores, o pelouro de Pedro Patacho está a investir na formação de professores, em articulação com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, proporcionando acesso gratuito a todas as formações disponibilizadas, tendo criado o Observatório dos Resultados Escolares, para todas as escolas e alunos da rede pública de ensino, num total de 46 escolas, perto de 20.000 alunos.

Por último, estão a ser implementados Projetos de Educação Musical e de Educação Física, que abrangem cerca de 5000 alunos do 1.º ciclo, de todas as escolas do Concelho.

Escolas sem amianto

A Câmara de Oeiras investiu em obras de requalificação e beneficiação das escolas do concelho perto de 5 milhões de euros, tendo subsidiado a retirada de amianto nas últimas 10 escolas da rede pública que contêm esta substância nas suas coberturas, num investimento global de 2.000.000 euros.

Aliás, o Município de Oeiras vai avançar com intervenções em nove escolas do concelho. As obras estão previstas para a interrupção letiva do verão e representam um investimento global superior a 1,8 milhões de euros.

Estão incluídas nesta operação as escolas secundárias de Miraflores e Amélia Rey Colaço, em Linda-a-Velha, as escolas básicas Dr. Joaquim de Barros,

em Paço de Arcos, de São Bruno, em Caxias, Dionísio dos Santos Matias, em Paço de Arcos, Maria Luciana Seruca, em Paço de Arcos, São Bento, em Valejas e os jardins de infância Roberto Ivens, na Cruz Quebrada e José Martins, em Linda-a-Velha. O Município e o Ministério da Educação celebraram, em julho de 2020, um acordo de colaboração visando a completa erradicação do amianto das escolas do concelho.

Para o vereador Pedro Patacho, esta intervenção garantirá à comunidade escolar «ainda mais segurança e mais confiança nas suas escolas», lembrando que também foram criadas residências para professores.

OEIRAS VALLEY

TAGUSPARK
CIDADE DO CONHECIMENTO

taguspark.pt

CIDADE DO
CONHECIMENTO

Leve o seu cão à praia

A praia Velha, em Paço de Arcos, tornou-se a primeira na região de Lisboa onde se pode ir a banhos e levar o patudo. Contudo, há regras especiais para cumprir. Esta medida enquadra-se na política animal desenvolvida pelo município de Oeiras, que aposta na promoção da qualidade de vida e bem-estar dos animais.



União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

RENOVE A LICENÇA DO SEU CÃO



NA JUNTA DE FREGUESIA OU EM
WWW.UFOPAC.PT / BALCÃO ONLINE

Informações úteis

1. De acordo com a Lei, os cães são objeto de licenciamento anual na junta de freguesia da área de recenseamento do seu titular.
2. A Licença é obrigatória e deve de ser renovada anualmente.
3. A falta de licença constitui contraordenação punível com coima.
4. No espaço público **circule** sempre com o seu cão preso pela **trela**, pois a circulação de cães na via pública ou outros locais públicos sem coleira ou peitoral e a falta de açaímo ou trela constitui contraordenação punível com coima.
5. **Recolha** sempre os **dejetos** do seu animal de companhia

Sede: Rua da Fundação de Oeiras - Fundação - Edifício da CMO Piso 0, Oeiras *telf.214416464* Email: atendimento.oeiras@ufopac.pt
Paço de Arcos: Prac. Dionísio Matias-Edif. Mercado Paço de Arcos *telf.214437793*Email: atendimento.pacodearcos@ufopac.pt
Caxias: Rua Dr. Manuel Rodrigues Caxias*telf.214414932* E-mail: atendimento.caxias@ufopac.pt

WWW.UFOPAC.PT

A proximidade relativamente a outras praias foi um fator decisivo para a escolha da praia Velha de Paço de Arcos como espaço 'Pet Friendly'. Ainda assim, o areal (cuja limpeza foi reforçada e será vigiado por fiscais) está dividido ao meio: uma área para quem tem cão e outra para quem não tem. «Ou seja, é possível continuar a vir à praia Velha e não ficar ao pé dos cães. E quem não quiser mesmo partilhar a praia com eles, pode optar pela praia de Paço de Arcos, que fica logo ao lado», explicou o vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Nuno Neto.

Como não podia deixar de ser, há regras para acesso ao areal: o cão tem de usar coleira, peitoral e estar preso por trela ou usar açaímo; é obrigatória a recolha dos dejetos com sacos apropriados (disponibilizados no local) e os donos têm de se fazer acompanhar pelo respetivo Documento de Identificação do Animal de Companhia (DIAC) ou Passaporte do Animal de Companhia (PAC).

A circulação de cães considerados de raça potencialmente perigosa ou animais perigosos exige alguns requisitos adicionais. Além da trela curta até um metro de comprimento, o animal deve usar um açaímo funcional (que não permita comer ou morder), deve estar licenciado pela respectiva Junta de Freguesia e possuir um seguro de responsabilidade civil.

A medida pretende contribuir para diminuir a probabilidade de abandono de animais de estimação durante o verão, promover a adoção e o bem-estar animal e da comunidade. «Se criarmos condições para que aqueles que detêm animais não tenham de abdicar de nada - nem da praia - por causa deles, estamos a protegê-los», referiu o responsável. Aproveitando a deixa, Nuno Neto lembrou ainda que há cuidados que não devem ser esquecidos, especialmente na praia: «Os cães não devem ser sujeitos a altas temperaturas nem ao sol intenso. Devem ter sempre água disponível para beber e sombra».

Parques Caninos

Por outro lado, a Câmara de Oeiras criou 15 parques caninos destinados aos cães em meio urbano, nomeadamente na Praceta Capitão Salgueiro Maia - Rua Capitão Salgueiro Maia, Cruz Quebrada e Dafundo; Praça Quinta da Formiga - Rua Vítor Duarte Pedroso, Algés; PC Jardim dos Incensos - Rua Bessone de Bastos, Algés; PC Largo Comandante Augusto Madureira - Algés; PC Jardim Municipal de Algés, na Rua Direita do Dafunfo, Algés; PC Medrosa - Rua da Medrosa, Oeiras; PC Alameda Sousa Bastos - Queijas; PC Alameda de Queijas - Queijas; PC Jardim das Tílias - Linda-a-Velha; PC Largo da Lagoa - Linda-a-Velha; PC Centro Cívico - Carnaxide; PC VLN - Av. Dr. Bernardino Machado, Carnaxide; PC do Murganhal - Caxias; PC de Oeiras - Jardim Municipal de Oeiras; PC de Oeiras - Rua da Figueirinha, Oeiras.

Contudo, como avisa a autarquia, os utilizadores devem ter atenção às seguintes regras: verificar se existem cães a utilizar o espaço e se são sociáveis; os cães devem estar com açaímo; e o dejetos caninos têm de ser recolhidos em sacos e depositados em recipientes existentes no espaço.

GRAND · PET · HOTEL
H

ABRIU EM OEIRAS

Se for viajar, hospede o seu melhor amigo aqui!



ALOJAMENTO CANINO
E MAIS SERVIÇOS

Tlm: 913 636 636 - grandphotel@gmail.com

Estrada Caminho da Serra, 63

Leceia - 2730-040 Barcarena

www.grandpethotel.pt

Praias com mais qualidade e segurança

Entre 2020 e 2022, Oeiras vai investir um total de cerca de 4,5 milhões de euros na sua zona balnear que, este ano, pela primeira vez, tem bibliotecas municipais nas quatro praias, Torre, Santo Amaro de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias. Todas elas com bandeira azul. Até 30 de setembro, entre as 9 e as 13 horas, a autarquia assegura o programa "Praia Acessível", em Santo Amaro de Oeiras, que permite a todas as pessoas com mobilidade reduzida o acesso à praia.



O Município de Oeiras está a melhorar a qualidade e a segurança de toda a zona balnear do concelho. Neste sentido, a autarquia está a desenvolver vários projetos cujo investimento ascende a cerca de 3 milhões de euros, os quais incluem uma melhoria substancial da iluminação pública, a requalificação do Porto de Recreio e da Piscina Oceânica e a instalação de equipamentos infantis e de fitness em todas as praias, entre outros. Só para esta época balnear, que vai arrancar no dia 1 de junho, a autarquia já investiu perto de 900 mil euros, ou seja, quase o dobro do que em 2020 (500 mil euros).

Único município da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com todas as praias oficiais com Bandeira Azul (praias da Torre, Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias), Oeiras começa a época balnear com novos serviços e equipamentos para usufruto dos

banhistas. Entre as novidades para este verão, destaque para a instalação de papeleiras compactadoras inteligentes em toda a extensão do Passeio Marítimo e para a criação de instalações sanitárias definitivas na praia de Santo Amaro, com um módulo adicional para utilização como posto de socorro.

Deste modo, Oeiras quer proporcionar o máximo de segurança e qualidade possível aos utilizadores das praias, pelo que decidiu, pelo segundo ano consecutivo, arcar com as despesas salariais dos 21 nadadores-salvadores, de forma a incentivar economicamente os concessionários e a garantir a segurança dos banhistas. Em prol da segurança, a autarquia também adquiriu uma mota de água, para salvamento marítimo. Depois, já a partir do final deste verão, vai ser feita uma melhoria substancial na iluminação pública quer ao longo do Passeio Marítimo (entre

a Praia de Santo Amaro de Oeiras e a Praia de Paço de Arcos e também na zona do Dafundo), quer na praia da Torre. Será um investimento em iluminação pública que, no total, rondará os 500 mil euros.

Em projeto está também a colocação de novos equipamentos infantis nas praias de Algés, Caxias, Paço de Arcos e Torre e a instalação de espaços fitness nas praias de Algés e Caxias e um outro, já em construção e que será inaugurado em breve, junto à Feitoria do Colégio Militar (Praia da Torre). Refira-se que o espaço fitness já existente na praia de Paço de Arcos está a ser requalificado.

Planeada está também a repavimentação do Passeio Marítimo, entre Santo Amaro e Paço de Arcos e, no final do verão, vão arrancar as obras de requalificação no Porto de Recreio (que também tem Bandeira Azul) e na Piscina Oceânica. Esta intervenção incluirá

o reforço do Molhe, a requalificação da Doca Seca, a substituição do pavimento da Piscina Oceânica, a reparação das pranchas de saltos e da casa das máquinas e, ainda, a substituição das estações elevatórias de todo este complexo.

Bibliotecas de Praia voltam

Entretanto, este verão, pela primeira vez, as Bibliotecas Municipais de Oeiras marcam presença nas quatro praias do concelho: Torre, Santo Amaro de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, estando disponível até 8 de setembro, das 9H00 às 19H00.

Desta forma, já se pode consultar ou requisitar qualquer livro, jornal ou revista, na sua Biblioteca de Praia que, este ano, pela primeira vez, estão em todas as praias do concelho, sendo até «possível levantar as suas reservas numa praia à sua escolha, bastando, para tal, escolher a sua praia de entrega no catálogo».

Além das requisições habituais, será disponibilizado o acesso à PressReader aos passantes. Nesta plataforma digital, poderá encontrar e ler mais de 7000 jornais e revistas online de todo o mundo. A base de dados académica EBSCO também estará disponível, não esquecendo quem utiliza as praias de Oeiras como o local eleito para o estudo.

Combate à COVID 19

Por outro lado, e atuando sempre de acordo e em consonância com as orientações da Direção Geral da Saúde e do Governo da República, em todas as praias serão mantidos serviços para garantia do usufruto em segurança pelos utentes no âmbito da pandemia vigente, como a desinfeção e higienização de instalações sanitárias e superfícies de contacto (ex.: botões de chuveiros, lava-pés, corrimões ou tampas de ecopontos) e será mantido o sistema de sinalização do estado de ocupação dos areais, através da colocação de torniquetes virtuais nas entradas das quatro praias e que alimentarão a App informativa sobre a lotação dos areais.

É urgente recuperar Farol do Bugio

A vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Joana Batista, revelou que a autarquia está em conversações com a Direção Geral de Faróis e com a Direção Geral do Património, para recuperar e reabilitar o Forte de São Lourenço, mais conhecido pelo Farol do Bugio.

Olhando a mansa barra do Tejo ninguém diria que é, afinal, uma perigosa armadilha de correntes ferozes e marés violentas. Mas foi, nesse estuário enganador, que se erigiu um forte isolado que constitui, até hoje, uma referência internacional da história da engenharia militar marítima.

Uma difícil aventura que levou cerca de cem anos a concluir-se. No início do processo, em finais do séc. XVI, chamou-se Torre de São Lourenço da Cabeça Seca, depois foi o Forte de São Lourenço e só em meados do séc. XX, quando foi desarmado, é que passou a ser conhecido como Farol do Bugio. A vereadora Joana Batista, da Câmara Municipal de Oeiras, afirmou, durante uma visita organizada

pela Câmara Municipal de Oeiras, com o intuito de proporcionar um dia diferente e de convívio com os funcionários do SIMAS de Oeiras e Amadora, que é intenção da autarquia oirense recuperar e reabilitar o Forte de São Lourenço, vulgo Farol do Bugio, existindo já conversações com as direções gerais dos Faróis e do Património.

Na perspetiva de Joana Batista, este monumento icónico de Oeiras vai ser recuperado pela Câmara, «até porque faz parte da estratégia de Oeiras Capital Europeia da Cultura 27», que já conta com o apoio das Câmaras de Lisboa e Almada.

Esta visita demonstrou, claramente, que é «necessário sensibilizar as autoridades que detêm a jurisdição

sobre este património único para a necessidade de intervir, rapidamente, para que o estado de degradação não se acentue, sendo também «necessário intervir para dar àquele espaço as condições minimamente dignas para que o próprio seja ilustrador da memória do que foi», defende Joana Batista.

Vinte anos depois das últimas obras de recuperação o farol precisa de nova intervenção, sendo visíveis as condições degradadas da estrutura. Brechas, antigos instrumentos ferrugentos e muito entulho acumulado foram o cenário encontrado nas antigas casas dos faroleiros e na capela do Farol. Por seu turno, o historiador Joaquim Boiça, filho, neto e bisneto de faroleiros, acredita que o Bugio «poderia ser, com a boa vontade de algumas instituições (o mo-

numento é gerido pela DGF e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico – IGESPAR), um dos espaços mais emblemáticos para visitar na cidade de Lisboa», defendendo que seria «interessante criar uma museografia diferente para aquele espaço, pensada para acolher exposições sazonais».

No entanto, o historiador lembra que, há 20 anos, quando aquele farol foi alvo de obras de recuperação pela última vez, «o processo foi complicado». «Foi necessário sentar à mesa cerca de 20 instituições para recuperar o farol, que ameaçava ruir», lamenta o também comissário do eixo «Fortificações de Oeiras – Património do Tejo e do Mundo», que faz parte do processo de candidatura de Oeiras Capital Europeia da Cultura 27.

Rossio de Porto Salvo com «cara nova» dentro de 3 anos

O Rossio de Porto Salvo irá receber um centro de saúde, a Junta de Freguesia de Porto Salvo, uma área comercial e um parque de estacionamento, devendo estar concluído dentro de três anos. O plano prevê um investimento de dez milhões de euros.

O município de Oeiras aprovou um programa de 10 milhões de euros para o centro de Porto Salvo, onde serão construídos vários edifícios com valências diferentes, prevendo que o investimento vai «dinamizar a vida urbana local».

Segundo a autarquia oeirense, o Rossio de Porto Salvo irá receber um centro de saúde com 1400 metros quadrados, a junta de freguesia de Porto Salvo, com uma área de 500 metros quadrados, uma área comercial e um parque de estacionamento coberto para cerca de 300 viaturas.

De acordo com a autarquia, a cobertura do espaço comercial irá ainda ter uma praça que «servirá de ponto de encontro e realização de espetáculos e atividades culturais».

Este plano, apresentado à população pelos arquitetos da autarquia, «insere-se num contexto de uma política de conforto urbano e de recreação daquilo que eram as antigas praças», disse Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

O autarca explicou que «a ideia é criar uma nova centralidade que crie condições para as pessoas terem um espaço para conviver». A freguesia de Porto Salvo é a primeira a ser intervencionada – os próximos «polos principais» serão Oeiras, Linda-a-Velha e Caxias.

Contudo, o projeto de Porto Salvo preocupa alguns moradores, que questionaram o futuro do coreto e do fontanário. Isaltino Morais garantiu que vão ser deslocados, por questões de espaço, mantendo a sua história. A execução para o projeto vai ser feita «na globalidade, porque implica o estacionamento por baixo da praça».

Este vai funcionar como um elo de ligação entre os edifícios e terá um custo para os utentes, mas o autarca admitiu «ter em consideração a situação dos moradores», praticando um preço acessível. No total, o projeto do Rossio de Porto Salvo é um investimento de 10 milhões de euros e prevê a construção do centro de saúde, lojas, habitação jovem e espaços de lazer.

Por seu turno, Joana Baptista, vereadora das Obras Municipais, revelou que já este ano vão ser feitos trabalhos, como a criação de passeios e ciclovias. Desta forma, Porto Salvo vai beneficiar de um programa de investimento de 10 milhões de euros, que integra melhorias na área da saúde, cultura, e espaços comerciais.



O que vai acontecer

O programa funcional para o Rossio de Porto Salvo, foi aprovado pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, que revela que o novo Centro de Saúde, já negociado com o Governo, será um equipamento fundamental – com 1400 m² – que servirá a população local, estando localizado mesmo no coração de Porto Salvo.

No mesmo local será também instalada a sede da Junta de Freguesia de Porto Salvo, com 500m². Além disso, o Rossio irá ainda beneficiar de uma área comercial com 800m² e um parque de estacionamento coberto para 300 viaturas.

Na cobertura, irá nascer uma grande praça que servirá de ponto de encontro e realização de espetáculos e de atividades culturais, interligadas em simultâneo com a dinamização cultural prevista para as praças

a construir em Algés (antiga Praça de Touros, recentemente adquirida pela autarquia por 1.7 milhões de euros), em Oeiras, em Linda-a-Velha e em Caxias.

Deste modo, o presidente da autarquia cumpre um dos objetivos prometidos para este Novo Ciclo de Desenvolvimento: criar Novas Centralidades – Praças, com condições para a dinamização da vida urbana local, onde o centro não é um lugar, mas uma rede de lugares.

Os nossos
Segredos
estão na grelha

segredos.GRELHA
CHARRASQUEIRA TUDO AQUI

Entregas ao Domicílio

ALCABIDECHÉ OIRAS
T. 214 602 415 T. 214 416 977
www.segredosnagrelha.com

Entregas
ao Domicílio

JAMOR
SUPERMERCADO
DE BAIRRO

FRUTAS E
LEGUMES FRESCOS
TODOS OS DIAS

CHARCUTARIA
GARRAFEIRA

PADARIA
BOLOS

Qualidade
nacional
perto de si

Rua Sacadura Cabral, 74
1495-700 CRUZ QUEBRADA
Telef. 214 197 661
Telem. 964 143 404

Aquário Vasco da Gama «abre janela» sobre os oceanos

Se os peixes falassem, o Aquário Vasco da Gama seria uma Torre de Babel, com habitantes de todos os mares do planeta, alguns já extintos, reunidos no mais antigo museu aquário da Europa a discutirem o futuro dos oceanos, tentando sensibilizar o ser humano para a necessidade de preservação do ecossistema marinho, abrindo uma janela virtual sobre os oceanos.



O Aquário Vasco da Gama está em profundo processo de remodelação. Mantendo os espaços mais emblemáticos que o caracterizam, apostando agora nas tecnologias interativas para transmitir às novas gerações um olhar sobre o futuro, porque proteger o mar é preservar a biodiversidade marinha e combater as alterações climáticas.

Para o comandante Nuno Leitão, diretor do Aquário, vai ser criado, em outubro, neste espaço museológico e científico a «primeira janela virtual sobre o Atlântico», que irá mostrar «a vida nos fundos do mar».

Por outro lado, no âmbito das comemorações dos 150 anos de existência, o Aquário Vasco da Gama, segundo revela o comandante Nuno Leitão, «está a preparar uma campanha oceanográfica» para aprofundar «o conhecimento do desconhecimento».

Nos últimos tempos, o comandante Nuno Leitão anda numa azáfama permanente e com vários projetos para este espaço que tem como «produto operacional o conhecimento». Aliás, «atracadados ao porto da preservação do ecossistema», o Aquário Vasco da Gama está a desenvolver um projeto de captura de peixes nativos em rios de Oeiras, Mafra e Sintra para depois os devolver às ribeiras já despoluídas. «Libertamos, recentemente, 600 espécies em rios de Mafra», revela o comandante Nuno Leitão, salientando que este projeto é apoiado pela Águas do Tejo Atlântico e pelo ISPA.

O comandante Nuno Leitão, como diretor da instituição, aceitou o desafio de modernizar o aquário museu mais antigo da Europa, mas sem o descaracterizar. E é isso que foi feito. O outrora fosso das focas foi abaixo e deu origem a um moderno auditório com a maior parede interativa da península Ibérica, que permite aos visitantes um mergulho virtual nos oceanos.

Tartarugas devolvidas ao mar

Já as tartarugas gigantes, que ocupavam um tanque oval, numa das salas mais emblemáticas do Aquário, foram devolvidas à Natureza, com o apoio dos biólogos do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos

(CRAM). E graças aos emissores gps, os seus percursos no mar foram acompanhados durante meses. O espaço, entretanto, libertado, foi remodelado para acolher um grupo de esturjões da Sibéria - parentes próximos do esturjão-comum que existia nos principais rios portugueses e que foi perseguido até à extinção.

A área do Museu, que alberga os raros exemplares capturados durante as expedições oceanográficas do rei D. Carlos a bordo do iate D. Amélia, também regista inovações. A principal é o novo espaço dedicado à valiosa biblioteca do rei - onde constam obras raras e muitos dos apontamentos e desenhos de D. Carlos.

Todos estas mudança têm como objetivo manter e aprofundar a forte relação emocional que sucessivas gerações de portugueses mantiveram e mantêm com o Aquário Vasco da Gama. Uma viagem pelo passado, mas com forte âncoras no futuro.

Este projeto de requalificação, melhoria e preservação do edifício voltado para a marginal e linha de comboio, e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, é também um convite direto ao público que por ali passa, a visitar o aquário museu mais antigo do mundo aberto ao público, que conta já com 123 anos de existência.

Este espaço científico tem à espera dos visitantes uma grande diversidade de espécies animais e vegetais trazidos de ecossistemas de água doce, salgada e salobra, de ambos os Hemisférios, embora o destaque vá para a fauna da costa portuguesa.

Mas, se ainda não teve hipótese de visitar o Aquário Vasco da Gama, ou está a preparar uma visita ao local com os membros mais novos da família que não conhecem pode passar primeiro pelo site.

Está disponível online uma visita virtual ao Aquário que permite ter uma ideia do espaço e ter uma vista de 360º das principais salas do espaço. Basta seguir

no mapa usando as teclas do PC, até chegar aos pontos com conteúdo carregado.

Inaugurado em 1898

O Aquário Vasco da Gama, fundado a 20 de maio de 1898, foi um dos primeiros aquários no mundo, sendo a sua construção ordenada pela Comissão Executiva da celebração do 4º Centenário da partida de Vasco da Gama para a viagem do descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia.

Inaugurado na presença do rei D. Carlos I, no aquário estavam expostas, além das espécies que passaria a exibir normalmente, as coleções zoológicas reunidas durante as campanhas oceanográficas que o monarca empreendera a bordo do iate real “D. Amélia”.

O objetivo central do Aquário era mostrar a grande coleção oceanográfica de grande valor histórico colhida pelo rei D. Carlos I durante 12 anos, com início em 1 de setembro de 1896. No ano de 1917, foi construído um andar, que ficou conhecido como Salão Nobre, que é o espaço onde se guarda a coleção do rei até os dias atuais.

Com o término das comemorações, o Aquário passou às mãos do Estado português, que entregou a administração e a exploração à Sociedade Portuguesa de Geografia. Em Fevereiro de 1901, a administração do Aquário foi entregue à Marinha, onde permanece até hoje como organismo cultural e científico.

Mais recentemente, a Câmara de Oeiras pediu a classificação do Aquário Vasco da Gama como imóvel cultural de interesse público, para salvar e valorizar a utilização deste património.

DONANA

SNACK BAR

- Cozinha Tradicional Portuguesa
- Petiscos
- Serviço Takeaway
- Almoços e Jantares Grupo
- Especialidade Choco Frito
- Esplanada interior e exterior

Tel. 215 837 585

Rua Direita Dafundo, 8
1495-717 DAFUNDO

f donana





Rua Febus Moniz, 27 - 2780-234 Oeiras | Tlm: 934 013 658
 ✉ recentamanha@gmail.com f: cannabisstoreamsterdamoeiras

Até 1833 a Cannabis Sativa era a maior cultura agrícola do planeta, desta planta podia-se obter um sem número de diferentes produtos, pois a planta de cânhamo tem a fibra natural mais resistente do mundo. Dela poderiam obter tecidos, óleos e produtos medicinais, e papel. Hoje o CBD é o fazedor de milagres na saúde.



Na Outurela

Boxe de mãos dadas com o estudo

A escola de boxe António Ramalho Boxing Spirit, no ginásio da Outurela, tirou crianças da rua e colocou-as de luvas em riste para «enfrentarem a vida fora dos ringues» e serem «seres humanos diferentes» e «grandes campeões nos estudos» e na modalidade. Neste momento, esta instituição desportiva está a promover uma «espécie de ATL» para os 20 miúdos que frequentam o seu Centro de Apoio Escolar e pretende implementar, em agosto, o programa «Boxe para Todos», destinado às pessoas que estão interessadas em manter atividade física, independente de sexo ou idade.



Em tempo de férias de verão, a escola de Boxe António Ramalho Boxing Spirit, sediada a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, mais propriamente na Outurela, proporciona às 20 crianças do seu Centro Apoio aos Estudos diversas atividades de lazer e desportiva, nomeadamente Cinema com pipocas, banho de mangueira, jogos didáticos e piqueniques, sem nunca esquecer as suas necessidades de «acompanhamento escolar».

Apesar de ter que realizar os treinos ao «ar livre», porque o recinto que ocupam no pavilhão Carlos Queiroz confina com o centro de vacinação de Carnaxide, a escola de boxe tenciona alargar, em agosto, as suas atividades a todas as idades. Assim, durante o programa «Boxe para Todos», vão existir treinos e ginástica para todos os que queiram continuar a sua atividade física, às segundas, quartas e sextas feiras a partir das 18 horas.

Para António Ramalho, treinador de boxe da «António Ramalho Boxing Spirit», os seus «atletas miúdos» são uns vencedores dentro e fora dos ringues, tanto em termos desportivos como na sala de estudo, onde um grupo de voluntários os ajuda com os trabalhos de casa.

Desta forma, o treinador António Ramalho, que se iniciou no boxe aos 14 anos, após ter experimentado o futebol, tenta encaminhar os jovens mais rebeldes, dando-lhes «uma oportunidade de crescer e transformarem-se em 'óptimos seres

humanos'» e pelo caminho formar campeões na modalidade.

Adepto fervoroso do respeito pelas regras do Marquês de Queensberry, publicadas em 1867, e que «transformou» os combates de rua numa modalidade praticada por «cavalheiros», António Ramalho, um ex-praticante de boxe e de futebol, considera que é através «do estudo e do desporto» que se «consegue criar melhores pessoas» e, por isso, o chamado «padrinho» dos miúdos da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que o «olham» como o «mestre que também os obriga a estudar» e a pensarem no futuro, defende que, «ao conseguir transformar um único jovem, já ganhou um 'importante campeonato'».

António Ramalho que, antes de «andar ao soco» nos ringues nacionais, praticou futebol no Belenense, até aos 14 anos, iniciou-se na modalidade de boxe no Atlético de Algés e, aos 19 anos, já era «ajudante» do treinador Carlos Leitão, tendo chegado a conquistar como praticante uma medalha de prata num torneio internacional, o Boxan». «Foi talvez a maior vitória que tive. Em miúdo via os maiores nomes do boxe no ringue, adorava-os, e só pensava em subir para lá e ser como eles. Acho que nunca cheguei àquele nível dos meus ídolos. Mas, na verdade, era um dos melhores da categoria no meu peso e, por diversas vezes, fui internacional», afiança António Ramalho que, apesar de ser um bom atleta, optou pela carreira de treinador.

Ajudar os miúdos

Treinou alguns dos melhores boxeers do país e, como treinador de boxe profissional, foi campeão mundial por três vezes. Hoje, dedica-se a tempo inteiro à escola que fundou no bairro da Outurela, cujo nome foi escolhido pelos seus alunos. «A vida nem sempre foi fácil. O boxe fez de mim um homem. Não me interessa se tenho aqui campeões ou não. Claro que gostaria de ter um leque de bons competidores e vencer tudo. Mas não é isso que mais me importa hoje em dia: o que quero é ajudar os miúdos como o meu treinador me ajudou», explica este treinador que foi fã, nos seus tempos de «menino e moço», de um boxeur sul-americano, o Dino Fletas.

É, por tudo isto, que a escola de boxe de António Ramalho é mais do que isso: é um projeto de inclusão social, com mais de vinte anos de existência, que através do Boxe tenta inculcar nos jovens os valores éticos e as boas práticas desportivas. Hoje, é uma escola de «formação de pessoas», onde para, além dos treinos, os alunos (mais carenciados ou menos) que ainda estudem têm, por exemplo, direito a explicações, uma sala de estudo e até refeições.

«Isto era um sonho que tinha há muito tempo, o de ser mais do que só um clube. Os miúdos, antes do treino e depois de saírem da escola, costumavam ficar na rua a ver passar as horas. Sem fazer nada.

Agora podem vir estudar. Temos uma sala com computadores, por exemplo, onde eles podem fazer trabalhos da escola. E, antes disso, têm também um lanche, que é oferecido por nós», explica.

Aos melhores, a escola de boxe da Outurela garante um «incentivo». Aos que não conseguem bons resultados escolares, «castigos». «Primeiro, converso com eles e tentamos perceber o que é que não correu bem. E o castigo é treinar mais. Mas também há incentivos. Ou seja, criámos bolsas de estudo para os melhores alunos. Se tiverem bom aproveitamento escolar e desportivo, é-lhes entregue uma verba. Somos nós que a gerimos. O que queremos é que eles aprendam o valor do dinheiro e como o devem utilizar mais tarde, quando trabalharem. Se precisam de uns ténis, de cadernos, de comida, nós compramos tudo com aquele dinheiro», explica António Ramalho.

Criar «hábitos de vida com uma forte ligação ao desporto e ao Boxe em particular», é o trabalho desta associação que, essencialmente, pretende «passar valores éticos porque ajuda a prevenir a violência no desporto, o racismo, a xenofobia e a discriminação social, fazendo-os crescer enquanto pessoas e enquanto cidadãos».

São estes valores que levaram a Associação António Ramalho-Boxing Spirit, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), sem fins lucrativos, a ser reconhecida pela World Boxing Council (WBC).



Imobiliária

Linda-a-Velha | Algés

COMPRAR
VENDER
ARRENDAR
GESTÃO DE IMÓVEIS

si.lindavelha@solucoesideais.pt

mais perto de si.

Estamos a recrutar



FORMAÇÃO
CONTÍNUA
GRATUITA



FERRAMENTAS
COMERCIAIS
INCLuíDAS

914 927 027

Faça parte da nossa equipa

Já são dez os candidatos a Oeiras

O atual presidente do município, Isaltino Morais (independente), Pedro Fidalgo (PAN), Fernando Curto (PS), Alexandre Poço (PSD), Nuno Gusmão (CDS/PP), Rui Teixeira (Chega), Bruno Mourão Martins (IL), André Levy pela CDU e Carla Castelo pelo movimento de cidadãos Independente Evoluir Oeiras (BE, Livre e Volt), eram os candidatos, até 2 de agosto (dia de fecho da edição impressa de Olhar Oeiras), anunciados para a Câmara Municipal de Oeiras. Entretanto, no dia 3 de agosto, foi anunciada uma nova candidatura: a do movimento de cidadãos «Viver Ainda Melhor Oeiras», encabeçada por Hélder Sá e apoiada pelos partidos Aliança e PDR.

CDU

O candidato da CDU à Câmara Municipal de Oeiras nas próximas eleições autárquicas, André Levy, quer «corrigir as assimetrias» existentes no concelho e «travar a concretização de grandes projetos imobiliários».

André Levy, de 49 anos, é licenciado em Biologia e doutorado em Ecologia e Biologia Evolutiva, sendo atualmente professor universitário no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, da Universidade de Lisboa.



CDS/PP

O CDS concorre sozinho à Câmara de Oeiras. A lista encabeçada por Nuno Gusmão, líder da concelhia há cinco anos, foi formalizada no último dia do prazo, junto do tribunal de Oeiras, mas Nuno Gusmão não poupa críticas à direção do CDS: «É uma coisa de garotos. Não sei se achavam que isto era uma coisa tipo jota (juventude partidária) mas não é», atira.

Apesar do silêncio dos órgãos nacionais, Gusmão diz-se confiante na candidatura que acaba de apresentar, e garante que conta com apoios de peso dentro do CDS: «Temos todo o apoio de várias estruturas da distrital de Lisboa e de figuras nacionais como o Nuno Melo ou o Adolfo Mesquita Nunes. Contamos com os de sempre».



CHEGA

Rui Teixeira, o atual presidente da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, é o candidato apoiado pelo Chega à Câmara Municipal de Oeiras.

Com a candidatura a presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Rui Teixeira assume o compromisso de



continuar o trabalho de divulgar e reforçar o potencial humano, turístico, empresarial, cultural e patrimonial do Concelho, de que tanto se orgulha.

Evoluir Oeiras

Movimento Evoluir Oeiras forma coligação com Bloco de Esquerda, Livre e Volt para derrotar Isaltino Morais e «travar o pacto de betão e de alcatrão que manda no concelho há 35 anos».

A coligação tem como cabeça de lista à Câmara Municipal de Oeiras, no distrito de Lisboa, a presidente do movimento Evoluir Oeiras, Carla Castelo, de 50 anos, que foi jornalista durante 28 anos e que se apresenta como «uma cidadã independente e muito atenta à realidade e às questões sociais e ambientais».



Iniciativa Liberal

Bruno Mourão Martins é o candidato da Iniciativa Liberal à autarquia de Oeiras. «Não tem havido uma verdadeira oposição a um presidente messiânico que aposta em obras faraónicas, como o Obelisco no Parque dos Poetas», diz o gestor que se apresenta como a alternativa liberal Bruno Mourão Martins é membro da comissão executiva e um dos fundadores da IL apresenta-se como uma alternativa ao «marasmo» e ao «paternalismo político» no concelho, prometendo fazer uma «forte oposição» a Isaltino Morais.



Movimento Isaltino Inovar Oeiras de Volta - IN-OV

Isaltino Morais, atual presidente da Câmara de Oeiras, é recandidato à autarquia nas próximas eleições Autárquicas. «É um desafio ambicioso e já sufragado pelos oeirenses que me elegeram. Estamos perante a necessidade de uma verdadeira política social democrata onde o Homem e a sua dignidade são o princípio e o fim de uma gestão autárquica justa, solidária e com o foco sempre nas pessoas», defende Isaltino Morais, como eixos que motivam a sua candidatura. «Não é uma candidatura de nenhum partido. É uma candidatura de oeirenses que, no exercício de cidadania, se juntam para me ajudarem a cumprir o futuro de Oeiras», sublinhou, agradecendo aos que o acompanham na caminhada.



PAN

Pedro Fidalgo é o candidato do PAN à Câmara Municipal de Oeiras, tendo ainda como cabeça de lista à Assembleia Municipal Sílvia Marques. A candidatura do PAN à Câmara Municipal de Oeiras tem como principais preocupações responder aos desafios sociais e de sustentabilidade do concelho, com grande foco



aplicação de medidas anti discriminação e de combate à violência, na reversão das políticas de construção desenfreada em Oeiras, na promoção da mobilidade suave e desenvolvimento de um Plano Municipal de Proteção, Saúde e Bem-estar Animal.

«Candidato-me porque acredito que Oeiras pode ter um desenvolvimento mais justo, mais equilibrado e mais sustentável. É necessário acordar a maioria silenciosa, voltar a envolver os cidadãos e a aproximá-los da política. O PAN vai trabalhar por uma maior participação, por uma menor abstenção e por garantir que todos os Oeirenses têm voz e que são ouvidos», afiança Pedro Fidalgo Marques.

PS

Fernando Curto é o candidato do PS em Oeiras. O antigo vereador, deputado municipal e presidente da Assembleia de Freguesia de Carnaxide e Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, quer colocar Oeiras «no lugar onde merece».

O também presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, cargo que desempenha desde 2001, afirma concorrer «por um concelho centrado nas pessoas, centrado na qualidade de vida [...], centrado na atração de jovens e no consequente rejuvenescimento da sua população».



PSD

Natural de Oeiras, Alexandre Poço, líder da JSD, é o candidato do PSD à câmara municipal do seu concelho numa eleição que admite serem difíceis. Enquanto, o vice-presidente do PSD David Justino é o candidato social-democrata à Assembleia Municipal de Oeiras, referindo que «é urgente fazer melhor» naquele concelho e que Alexandre Poço é uma «alternativa inovadora».

David Justino explica que a candidatura de Alexandre Poço «é a alternativa inovadora e com visão de futuro. Não basta fazer obra. É necessário que ela responda às necessidades dos oeirenses e respeite o seu sacrifício quando pagam impostos. Não basta fazer mais, é urgente fazer melhor».



Viver Ainda Melhor Oeiras - Aliança/PDR

A coligação «Viver Ainda Melhor Oeiras», encabeçada por Hélder Sá, militante do partido Aliança, candidata-se à Câmara de Oeiras, tendo como prioridades a habitação, a abertura de creches e lares, não esquecendo a higiene urbana.

Como prioridades e eixos fundamentais da candidatura, está a melhoria da Habitação; nas Creches e Jardins de Infância, nos Centros de Dia e Lares; na criação de um Hospital Veterinário Municipal; na Educação; na Videovigilância; no combate ao «graffitismo» e no fomento da Mobilidade e Acessibilidade.



Hidurbe
Serviços

Cuidamos dos Jardins de Oeiras

Parque urbano da terrugem | Parque urbano de miraflores | Palácio dos Anjos | Parque das Perdizes
Jardins Caxias e Paço de Arcos | Espaços verdes de linda-a-velha, Miraflores e Algés



OEIRAS

CANDIDATA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027

SAIBA MAIS EM OEIRAS27.PT



OEIRAS 27
DAMOS FORMA
AO FUTURO